



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS ABAETETUBA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUANA LIMA E LIMA

FAMÍLIA E ESCOLA EM DIÁLOGO: o olhar da escola sobre o papel da família na
aprendizagem do aluno

Abaetetuba

2025

LUANA LIMA E LIMA

FAMÍLIA E ESCOLA EM DIÁLOGO: o olhar da escola sobre o papel da família na
aprendizagem do aluno

Trabalho de curso, apresentado à Universidade Federal do
Pará como parte das exigências para a obtenção do título de
Licenciatura em pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa

Abaetetuba
2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

L732f Lima, Luana Lima E.
FAMÍLIA E ESCOLA EM DIÁLOGO: : o olhar da escola
sobre o papel da família na aprendizagem do aluno / Luana Lima E
Lima. — 2025.
28 f.

Orientador(a): Profª. Dra. Crisólita Gonçalves dos Santos Costa
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia,
Abaetetuba, 2025.

1. Aprendizagem . 2. Escola . 3. Família . I. Título.

CDD 370

LUANA LIMA E LIMA

FAMÍLIA E ESCOLA EM DIÁLOGO: o olhar da escola sobre o papel da família na aprendizagem do aluno

Trabalho de curso, apresentado à Universidade Federal do Pará como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciatura em pedagogia.

Local, Abaetetuba de 09 de julho.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Crisolita Gonçalves dos Santos Costa
Orientadora

Profa. Sandra Karina Mendes Vale
Banca examinadora

FAMÍLIA E ESCOLA EM DIÁLOGO: o olhar da escola sobre o papel da família na aprendizagem do aluno

RESUMO

Este artigo apresenta reflexões baseadas nas vivências do estágio curricular do curso de Pedagogia, realizado na escola pública de Ensino Fundamental Santa Anastácia, no município de Abaetetuba. O objetivo geral deste estudo foi verificar a importância da relação entre família e escola no cotidiano escolar. Para alcançar esse objetivo central, foram definidos dois objetivos específicos: 1) investigar a relevância da colaboração entre família e escola para a aprendizagem das crianças, destacando como essa interação pode impactar positivamente o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos; e 2) evidenciar as dificuldades enfrentadas pela educadora na construção dessa relação com a família no ambiente escolar. A discussão teórica é embasada nas obras de autores como Garcia (2014), Paro (2007) e Tiba (1996) que abordam sobre o assunto em questão. A metodologia adotada caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, com um estudo de campo que envolveu a participação da coordenadora e da professora do 4º ano do ensino fundamental. Os dados foram coletados por meio de observações e entrevistas realizadas durante o estágio, permitindo uma análise aprofundada sobre a inclusão da família na vida escolar das crianças, a partir das reflexões dos sujeitos da escola. Ressalta-se, portanto, que este estudo abordou a visão da escola sobre essa parceria, considerando que a família não foi incluída nas entrevistas realizadas durante a investigação. Os resultados indicam que a parceria entre família e escola é fundamental para o bom desempenho dos alunos, e que a ausência dessa colaboração pode impactar negativamente o aprendizado. Conclui-se que a responsabilidade pelo ensino não recai apenas sobre a escola; o aluno também aprende por meio da família. Portanto, é crucial estabelecer uma comunicação aberta e estratégias conjuntas para garantir o sucesso acadêmico dos estudantes.

Palavras-chave: aprendizagem; escola; família.

ABSTRACT

This article presents reflections based on the experiences of the curricular internship of the Pedagogy course, carried out in the public elementary school Santa Anastácia, in the municipality of Abaetetuba. The general objective of this study was to verify the importance of the relationship between family and school in the daily school life. To achieve this central objective, two specific objectives were defined: 1) to investigate the relevance of collaboration between family and school for children's learning, highlighting how this interaction can positively impact the academic and social development of students; and 2) to highlight the difficulties faced by the educator in building this relationship with the family in the school environment. The theoretical discussion is based on the works of authors such as Garcia (2014), Paro (2007), and Tiba (1996) who address the subject in question. The methodology adopted is characterized by a qualitative approach, with a field study that involved the participation of the coordinator and the teacher of the 4th year of elementary school. The data were collected through observations and interviews carried out during the internship, allowing an in-depth analysis of the inclusion of the family in the school life of children, based on the reflections of the subjects of the school. It is emphasized, therefore, that this study addressed the school's view on this partnership, considering that the family was not included in the interviews carried out during the investigation. The results indicate that the partnership between family and school is fundamental for the good performance of students, and that the absence of this collaboration can negatively impact learning. It is concluded that the responsibility for teaching does not fall only on the school; the student also learns through the family. Therefore, it is crucial to establish open communication and joint strategies to ensure the academic success of students.

Keywords: learning; school; family.

1. INTRODUÇÃO

Na relação entre família e escola nos anos iniciais do ensino fundamental, é essencial compreender que ambos os contextos desempenham papéis complementares e interdependentes no desenvolvimento das crianças. Essa relação deve se dar de maneira intensa no ensino fundamental, haja vista que nessa fase as crianças estão em processo de formação e que sofrem influências de tudo o que a rodeia. Essa interação entre família e escola é essencial pois estabelece as bases para o aprendizado e desenvolvimento social das crianças. Ao perceberem que tanto educadores quanto a família estão comprometidos com seu crescimento, os mesmos tendem a ter mais facilidade de expressar suas emoções e desejos.

O tema família e escola é fundamental para compreender o nível de aprendizagens das crianças, pois sozinhas, nem a família e nem a escola conseguem desempenhar um papel tão importante que é de preparar a criança em sua totalidade. Como ressalta Szymanski (2001, p.6): “Ambas as instituições têm em comum o fato de prepararem os membros jovens para a sua inserção na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social”.

A família tradicionalmente vem sendo exaltada pelo sucesso referente ao aprendizados das crianças, e, por vezes, culpada também pelo seu fracasso escolar. Ressalta-se que por trás de um bom aluno existe uma família que o auxilia e lhe dá todo o apoio possível para o seu bom desenvolvimento no ambiente escolar, lhe incentivando e o apoiando em cada etapa, fazendo uma parceira entre o ambiente escolar e o papel da família. Essa colaboração é fundamental, pois a formação da criança não é responsabilidade exclusiva da escola. Tiba (2002) destaca que:

A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem o papel complementar ao da família. Por mais que a escola propicie um clima familiar à criança, ainda sim é apenas uma escola. A escola oferece condições de educação muito diferentes das existentes na família. A criança passa a pertencer a uma coletividade, que é sua turma, sua classe, sua escola. É um crescimento em relação ao “eu” de casa, pois ali ela praticamente é o centro (Tiba, 2002, p.113).

A parceria entre família e escola é muito importante para uma educação completa e afetiva das crianças. Quando ambos os lados assumem o papel de educadores e trabalham juntos, criam um ambiente acolhedor e motivador que ajuda no aprendizado e na formação integral dos pequenos. Essa união não só enriquece a experiência educacional, mas também fortalece os laços emocionais e sociais,

preparando as crianças para os desafios do futuro. Neste sentido, o objetivo geral deste artigo, foi verificar a importância da relação entre família e escola no cotidiano escolar, uma vez que quanto melhor for a parceria de ambos, mais eficaz e significativos serão os resultados na formação do sujeito. Entender como a família e a escola se relacionam e ajudam as crianças na aprendizagem é muito importante, visto que quando família e professores trabalham juntos, as crianças tendem a melhorar seus processos de aprendizagem.

E como objetivos específicos investigar a relevância da colaboração entre família e escola para a aprendizagem das crianças, destacando como essa interação pode impactar positivamente o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos; e evidenciar as dificuldades enfrentadas pela educadora na construção dessa relação com a família no ambiente escolar.

É importante destacar que tanto a família quanto a escola têm responsabilidades compartilhadas na formação do indivíduo. O sucesso no processo educacional das crianças resulta da colaboração ativa dos pais, que deve incluir o acompanhamento das atividades escolares, o auxílio nos estudos e a participação na vida escolar. Por sua vez, a escola desempenha um papel fundamental na condução desse processo educativo. Embora família e escola tenham papéis distintos, é a escola que lidera o processo de escolarização e é responsável pela aprendizagem do aluno, enquanto a família colabora nesse percurso. A responsabilidade da família está voltada para a formação integral e a educação geral da criança.

A parceria entre família e escola ajuda no crescimento das crianças, faz se sentirem bem consigo mesmas e mais seguras emocionalmente. Isso cria um ambiente escolar mais eficiente e acolhedor que ajuda os alunos a aprenderem e também a se tornarem pessoas éticas e responsáveis.

A escolha deste tema se justifica pela necessidade de compreender como a relação entre família e escola contribui para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, abordar essa temática é desafiador devido à diversidade de arranjos familiares, às diferentes formas de organização familiar e às variadas maneiras como cada família orienta seus filhos e entende o papel da educação. A experiência adquirida durante o estágio de observação despertou um interesse ainda maior em analisar a perspectiva da escola sobre essa questão.

Sabe-se, portanto, que cada pesquisa possui sua própria metodologia e requer

técnicas específicas para a coleta de dados. Após a definição dos métodos, as técnicas a serem adotadas serão escolhidas conforme os objetivos da pesquisa e as particularidades do tema investigado.

Andrade (2009) inicia uma introdução ao estudo dos instrumentos de coleta de dados ressaltando:

Os Instrumentos de pesquisa são os meios através dos quais se aplicam as técnicas selecionadas. Se uma pesquisa vai fundamentar a coleta de dados nas entrevistas, torna-se necessário pesquisar o assunto, para depois elaborar o roteiro ou formulário. Evidentemente, os instrumentos de uma pesquisa são exclusivos dela, pois atendem às necessidades daquele caso particular. A cada pesquisa que se pretende realizar procede-se à construção dos instrumentos adequados (Andrade, 2009, p.123).

O presente estudo teve como foco principal verificar a importância da relação família e escola no cotidiano da escola municipal de ensino fundamental observada durante o período de estágio. Para tanto, foi assumida a utilização da pesquisa qualitativa, sendo essa, um conjunto de métodos para a coleta de dados.

Em princípio, a pesquisa qualitativa pode ser entendida como aquela que produz achados não provenientes de quaisquer procedimentos ou formas de quantificação. Por meio desta modalidade de pesquisa é possível compreender sobre o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições. (Medeiros, 2012, p.224).

Adiante, foi realizada a pesquisa de campo como tipo de pesquisa, pois o estudo envolveu sujeitos, o que proporcionou uma visão mais próxima do real. Pesquisar é buscar e, portanto, pesquisar em campo é buscar respostas (em algum local) para responder às questões da pesquisa. Duarte (2002) resalta que uma pesquisa de campo é uma busca feita por um pesquisador, cujo olhar dirige-se para locais já conhecidos por muitos, mas, sempre, com uma maneira diferente de olhar e de pensar determinada realidade a partir da experiência e da apropriação do conhecimento, que são muito pessoais. De acordo com Minayo (1994, p. 53), a pesquisa de campo é “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”. Isto é o mesmo que dizer: é a escolha de uma área para aplicar a teoria da pesquisa.

A pesquisa teve como local de observação a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Anastácia, situada no bairro Multirão, no município de Abaetetuba.

A escola atende cerca de 25 alunos por professor em classes de 1º e 2º anos de ensino fundamental, e até 30 alunos por professor em classes de 3º, 4º e 5º anos de ensino fundamental.

Para coletar os dados dessa pesquisa, foi usado como instrumentos a observação e a entrevista, pois com a entrevista, é possível viabilizar a comprovação e o esclarecimento de respostas. Além disso, a observação nos propôs captar o comportamento natural dos indivíduos que fizeram parte da pesquisa.

A presente pesquisa contou com a participação da coordenadora pedagógica que é concursada e atuante há 10 anos na escola, e com a professora da turma do 4º ano, formada em Pedagogia, pós em psicopedagogia com ênfase em educação especial, atuante há 16 anos no ensino fundamental.

O artigo, estruturou-se da seguinte forma, a primeira parte apresenta a escola observada, local onde foram realizadas as observações e entrevistas. Nela, é feita uma subdivisão que descreve a estrutura e o funcionamento da escola, proporcionando um panorama claro das condições em que os alunos aprendem. A mesma contou com uma análise do ambiente escolar por meio da entrevista com coordenadora da instituição, afim de se obter resultados precisos para aprofundar o conhecimento adquirimos na escola.

A segunda parte explora a parceria entre família e escola, enfatizando as dificuldades que ambas enfrentam para estabelecer um relacionamento produtivo. Além disso, são apresentadas propostas que visam facilitar essa interação, reconhecendo a importância de um diálogo aberto e contínuo entre os dois ambientes. Foi realizada a entrevista com a professora da turma do 4º ano, e por meio das observações que foi possível se obter resultados sobre a interação dos alunos com a professora.

A terceira aborda a relevância da relação entre família e escola para a aprendizagem das crianças. O foco aqui é evidenciar como essa colaboração pode impactar positivamente o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos, ressaltando que uma comunicação eficiente entre pais e educadores não apenas fortalece o vínculo familiar, mas também cria um ambiente de apoio que estimula o potencial de cada criança. Neste contexto, evidenciamos algumas dificuldades a serem enfrentadas pela educadora sobre essa relação com a família e observamos o comportamentos dos alunos mediante as situações expostas.

Com as considerações finais ressaltamos os principais pontos discutidos ao longo

do artigo, reafirmando a importância de uma colaboração estreita entre família e escola. Assim o presente artigo contribuiu de forma significativa para dar ênfase a construção de novos conhecimentos sobre o tema, e reforça a necessidade de estratégias que promovam essa parceria, visando sempre o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças. Ao final, espera-se que as reflexões apresentadas aqui sirvam como um guia para educadores, pais e gestores, estimulando práticas que favoreçam uma educação mais integrada e positiva. A construção de um ambiente educativo colaborativo não é apenas uma responsabilidade compartilhada, mas um compromisso fundamental para garantir que cada criança tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

2. A escola observada

A instituição observada foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Anastácia que possui alunos oriundos do próprio bairro, de comunidades circunvizinhas, além de localidades distantes e também da zona rural. A mesma atende alunos do 1º ao 5º ano nos turnos manhã e tarde. Sendo 25 alunos em turma de primeiro e segundo ano, e 30 alunos em turmas de terceiro, quarto e quinto ano.

A equipe administrativa é composta por 42 colaboradores. Sendo eles, 01 um gestor, 01 coordenador pedagógico, 01 secretária escolar, 14 professores, 03 auxiliares administrativos educacionais, 10 auxiliares de serviços educacionais, 03 auxiliar de serviço de merenda escolar, 04 vigias, 05 profissionais de apoio Escolar para alunos público alvo da Educação Especial. Cada um possui um papel fundamental para que a rotina da escola possa ofertar qualidade de atendimento às crianças

A escola apresenta uma estrutura de pequeno porte, conta com seis salas de aulas, arejadas com ventiladores, uma secretaria que também funciona como diretoria, um almoxarifado, três banheiros, um pátio interno que funciona como refeitório, uma cozinha, uma sala de leitura e uma quadra poliesportiva. A escola dispõe de equipamentos e materiais em bom estado de conservação. As salas possuem instrumentos como quadros, cadeiras e mesas que são utilizados pelos professores para poder criar um ambiente onde a aprendizagem possa acontecer, porém ainda se tornam insuficientes para se obter uma metodologia desejada por parte dos mesmos.

No que diz respeito à observação realizada e a entrevista com a coordenadora da instituição, ficou evidente que a infraestrutura da escola não está adequada para atender às crianças. Segundo a coordenadora, a escola não passa por uma reforma há 26 anos por parte do poder público e apenas teve pequenas melhorias com recursos obtidos em eventos que a escola realizou. Esses eventos costumam gerar lucros

significativos, especialmente durante as festas juninas, quando a participação é maior. Contudo, essa arrecadação ainda é insuficiente para promover as reformas necessárias e estruturais que a escola necessita, além do que é responsabilidade da gestão pública viabilizar a reforma necessária.

A escola não contava com uma secretaria, e como ela deixou de ofertar turmas de educação infantil, duas salas ficaram desocupadas. Com os recursos disponíveis, uma dessas salas foi transformada em uma secretaria, que agora abriga também a coordenação e a diretoria. Além disso, observou-se que a escola precisou organizar horários diferentes para atender o período de intervalo, visto que o pátio interno, utilizado como refeitório se configurava como um espaço insuficiente para atender todos os alunos simultaneamente, tanto para lancharem ou terem oportunidades de lazer no horário do intervalo.

A instituição escolar conta com uma quadra poliesportiva onde são realizadas atividades como educação física e demais atividades extracurriculares e utilizada para eventos realizados na escola. Porém, o pátio da entrada não é coberto, o que representa um desafio significativo especialmente nos dias de chuvas, quando a segurança e o conforto dos alunos e visitantes fica comprometida.

Em outro momento, a coordenadora também destacou sobre a precariedade da parte elétrica da instituição, visto também que a mesma nunca passou por mudanças, com isso devido o uso diário de equipamentos eletrônicos a rede acaba não suportando por conta de sua precarização e resulta nas danificações desses eletrônicos. Isso também é um fator que impede as salas serem refrigeradas com centrais de ar, pois pode acontecer de se danificarem por conta dessa situação. Nesse sentido Garcia (2014) destaca que: “a infraestrutura escolar é um sistema de elementos estruturais, inter-relacionados, que inclui o edifício escolar, as instalações, os equipamentos e os serviços necessários para garantir o funcionamento da escola e impulsionar a aprendizagem do aluno.” (p.139). Ou seja, a infraestrutura não se limita apenas aos prédios e salas de aulas, mas abrange um conjunto integrado de recursos que favorecem um ambiente propício para o ensino de qualidade. Além das condições físicas da escola, também se observou a necessidade de recursos didáticos e tecnológicos que poderiam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A falta de materiais pedagógicos adequados, como livros e tecnologia, limita as metodologias que os educadores podem utilizar. Essa carência de recursos tecnológicos impede a implementação de abordagens mais dinâmicas, dificultando o enriquecimento das aulas e o desenvolvimento de habilidades

essenciais nos alunos.

Durante o período de observação percebeu-se que a escola contava com um laboratório de informática para atender os alunos e poder aprimorar mais os conhecimentos dos mesmos, segundo o relato da coordenadora a sala ficou desativada, pois os equipamentos como computadores e impressoras foram danificados. Os mesmos foram entregues a Secretaria de Educação, porém a escola não teve retorno e conseqüentemente o projeto do laboratório acabou não tendo continuidade. Destaca-se atualmente que a sala serve de depósito para guardar alguns itens da escola, o que de certa forma prejudica esses alunos em seu processo de aprendizagem de forma mais significativa.

Neste sentido ressalta-se que:

O laboratório de informática também é um espaço que pode abrigar diversos tipos de ambientes de aprendizagem. Neste contexto, a informática na Educação Infantil pode ser utilizada para complementar certos conhecimentos que estão sendo desenvolvidos em sala de aula e, desta forma, enriquecer os projetos trabalhados com as crianças. (Garcia; Garrido; Marconi, 2017, p.132).

É importante destacar, que mesmo a escola tendo uma sala de leitura, essa por sua vez, encontra-se desativada por falta de um professor destinado para atuar nesse espaço. A coordenadora ressaltou que já tentou de todas as formas convencer a secretaria geral de educação para a necessidade de se ter um professor pra atuar nesse ambiente, porém não tiveram um retorno, até o momento final da pesquisa. Sendo assim, a mesma ainda pontua que os alunos possuem muitas dificuldades no processo de desenvolvimento das habilidades de leitura, e por isso percebe-se a necessidade de se ter um profissional o quanto antes. É válido destacar que a existência de espaços dedicados à leitura é fundamental para o desenvolvimentos das habilidades leitoras dos alunos. Esses ambientes não apenas oferecem acesso aos livros e materiais diversificados, mas também cria um ambiente propício para que as crianças se sintam motivadas a ler. A presença de um professor capacitado nesse espaço também é importante, pois eles podem guiar os alunos em suas leituras, promovendo discussão enriquecedora e ajudando-os na compreensão crítica do texto.

A escola, mesmo com dificuldades na composição da equipe técnica sempre buscou desenvolver, em conjunto com todos os envolvidos na comunidade escolar o projeto político pedagógico (PPP). Segundo o plano da escola, são desenvolvidos projetos que contam com a participação dos alunos e da família que buscam desenvolver nas

crianças seus direitos e deveres, através de músicas, literatura e peças teatrais. De acordo com a coordenadora, essas iniciativas são fundamentais para promover a conscientização e o engajamento dos alunos e das famílias. Ao integrar músicas, literatura e peças teatrais, a escola não só torna o aprendizado mais atraente, mas também ajuda as crianças a compreenderem melhor seus direitos e deveres de forma lúdica e acessível.

Segundo a coordenadora, a vivência da educação deve ser entendida como um processo global, dinâmico e contínuo, que permite ao aluno desenvolver suas potencialidades, visando seu bem-estar e o da comunidade na qual está inserido. O processo pedagógico é totalmente centrado no aluno, oferecendo uma educação que orienta seu desenvolvimento integral. Ela destaca que a avaliação ocorre de forma contínua, com o objetivo de observar o desempenho e o progresso dos alunos nas atividades escolares. Essa avaliação não se limita a notas ou conceitos, mas considera as habilidades e hábitos que os alunos demonstram ao realizar as tarefas. O desempenho é monitorado por meio da observação direta e individual, permitindo que os alunos recebam o suporte necessário para aprimorar suas habilidades.

3.Parceria entre família e escola

A parceria entre família e escola refere-se ao envolvimento ativo dos pais na educação dos filhos, bem como à colaboração dos professores para criar um ambiente de aprendizagem positivo. Vale ressaltar que essa colaboração vai além da simples comunicação, trata-se de um engajamento ativo que beneficia tanto os alunos quanto as instituições de ensino.

É fundamental ressaltar que os alunos cujos os pais são envolvidos em sua educação tendem a ter melhores resultados escolares. O apoio familiar nas tarefas de casa e a participação em eventos escolares ajudam a reforçar o aprendizado. Por outro lado a escola tendo maior aproximação com a família constitui-se em um espaço social importante na busca de soluções para conflitos que muitas vezes são trazidos de casa e que possam vir prejudicar a aprendizagem das crianças.

Vale ressaltar que a busca por uma boa parceria da família e a escola, deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Além disso, a escola exerce um papel importantíssimo juntamente com os pais que é o de discutir, informar, aconselhar, enviando os mais diversos assuntos que estejam relacionados à formação dos educandos, para que os pais estejam inseridos na vida escolar de seus filhos.

Segundo Abuchain (2009):

O trabalho entre pais e professores é cooperativo, levando em conta que todos tem muito a aprender uns com os outros. As crianças são muitos beneficiadas por esse modelo, uma vez que o vínculo entre escola e comunidade que acaba formando uma grande família. (Abuchain, 2009, p.39).

É relevante enfatizar que a presença ativa da família no ambiente escolar, por meio de uma parceria contínua, fortalece os vínculos de afeto e empatia. Observa-se que os pais que se envolvem de maneira participativa no processo de ensino e aprendizagem tendem a cultivar um relacionamento mais positivo e colaborativo com os profissionais da escola. Essa interação não apenas enriquece a experiência educacional das crianças, mas também cria um clima de confiança e respeito mútuo o que é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos.

Ao se a realizar a entrevista com a professora da turma do 4º ano sobre o respectivo assunto, a mesma relatou que a escola não tem uma parceria contínua com a família de seus alunos, e que por muitas vezes isso acaba interferindo no comportamento dos mesmos na sala de aula, o que resulta em agressões física e verbal, e mudança de comportamento das crianças. Muitas crianças recusam a fazer as atividade realizadas pela professora, o que muitas vezes faz com que a mesma tenha que parar para poder entender qual o motivo desse comportamento repentino. No entanto cabe destacar que os professores tem o papel de ouvir e compreender as necessidades de seus alunos, mas também é fundamental que os mesmos tomem iniciativas para estabelecer uma comunicação mais eficaz com as famílias. A falta de uma parceria contínua entre a escola e os responsáveis pode resultar em um ambiente de aprendizado desfavorável. Quando os alunos se recusam a participar das atividades, a escola deve investigar as razões por trás desse comportamento e buscar estratégias que promovam um engajamento mais ativo dos pais.

É importante considerar que grande parte dos professores percebem que a ausência dos pais é prejudicial às crianças, quando isso acaba interferindo no seu desempenho escolar. Entretanto, autores como Tiba(1996) ressaltam que os papéis da escola e família são distintos, não cabendo a esta última adentrar em questões que deveriam ser de exclusividade da família e vice-versa. Sendo assim, o autor aponta que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua formação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculado as instituições de ensino que frequentam.(Tiba, 1996, p.111).

É fundamental considerar a visão do autor sobre essa questão. Embora a separação

de funções entre escola e família deva ser clara em teoria, na prática, isso não se concretiza. A professora relata que muitos pais, frequentemente sem uma compreensão adequada de seu papel na vida dos filhos, enfrentam desafios para assumir suas responsabilidades. E para ela essa falta de entendimento pode impactar negativamente o desempenho e o desenvolvimento das crianças, também em contextos educacionais, quando os pais não entendem o real papel da escola no processo formativo de seus filhos.

A professora menciona que buscar o diálogo e a participação efetiva por parte das famílias, entretanto, não é uma tarefa fácil. Muitas vezes, os professores são obrigados a tentar um contato e uma aproximação com as famílias pelos alunos, na tentativa de juntos encontrarem soluções para a resolução de conflitos ou o desempenho insatisfatório da criança. O que se percebe segundo relatos da mesma é que muito antes de se iniciar esse diálogo, a família deduz de forma equivocada que a escola deseja responsabilizá-la pelas atitudes e desempenhos das crianças, o que acaba por gerar um certo desconforto para ambas as partes e como consequência a ausência dos pais nesse ambiente escolar.

Certa situação se obteve com o relato da professora do 4º ano, que compartilhou sua preocupação com a falta de retorno dos pais sobre o comportamento de seus filhos em sala de aula e o desempenho escolar. Ela destacou que muitos responsáveis não tinham o hábito de acompanhar as atividades escolares, como olhar os cadernos, uma atitude que poderia contribuir significativamente para o progresso das crianças. A educadora ressalta que, sem essa participação dos pais, os alunos tendem a não copiar ou realizar as atividades, pois sabem que não haverá cobrança em casa. Isso resulta em notas baixas e prejudica o aprendizado.

No entanto, ressalta-se que a escola tem a responsabilidade primária pelas atividades escolares, essa função não pode ser simplesmente transferida para que as famílias desenvolvam em casa. Muitas vezes esses pais podem enfrentar desafios próprios, como falta de tempo, recursos limitados ou até mesmo dificuldades em compreender o conteúdo que os filhos estão aprendendo. Isso levanta a questão de como a escola pode criar um ambiente mais inclusivo e acessível para as famílias, promovendo uma parceria positiva que não coloque toda a responsabilidade nas costas dos pais.

Além disso, é importante considerar que a participação dos pais na educação não deve ser vista apenas como uma obrigação, mas como uma oportunidade de engajamento e construção de laços entre família e escola. A falta de comunicação clara sobre a importância desse acompanhamento pode levar à desinformação e ao desinteresse. Entretanto é imprescindível que exista uma parceria efetiva entre escola e família, mas a

instituição deve manter o foco em seu papel central: proporcionar apoio e orientação às crianças em seu processo de aprendizado.

De acordo com Paro (2007), os pais têm um papel específico na educação dos filhos. Eles não são obrigados a dominar teorias ou abordagens pedagógicas, nem a ensinar diretamente os conteúdos escolares. No entanto, podem estimular seus filhos a estudarem e a cumprirem suas obrigações e responsabilidades e isso vai, de fato, acontecer, quando famílias e escolas, juntas direcionarem este processo educativos, não com transferências de responsabilidades, mas com a definição clara de papéis e participação nesses processos.

Portanto, é evidente que uma parceria sólida entre família e escola é essencial para criar um ambiente de aprendizado eficaz e ajudar as crianças a alcançarem seu pleno potencial. Reconhece-se que a presença ativa dos pais no processo educativo é tão importante quanto o papel dos educadores. A falta de envolvimento dos responsáveis não apenas prejudica o desempenho acadêmico, mas também compromete o desenvolvimento de habilidades sociais e comportamentais fundamentais para a formação integral dos alunos. Quando os pais não se envolvem ativamente com a escola, os filhos perdem a oportunidade de receber orientações valiosas sobre responsabilidade e comprometimento, que são igualmente promovidas pelos educadores. Portanto, é crucial que haja uma interação constante entre ambos, criando uma colaboração que favoreça a educação e o desenvolvimento das crianças de forma mais significativa.

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (Osório, 1996, p.82).

Ao se observar a questão da parceria dos pais com a escola como fonte de ampliação do campo de aprendizagem do aluno, pode-se ter várias indagações, uma delas é saber se será possível ter um bom resultado no processo educativo das crianças sem uma presença familiar? A resposta para essa pergunta é complexa, mas é inegável que a participação ativa dos pais no processo educativo desempenha um papel importante no desenvolvimento das crianças. Nesse sentido é interessante destacar que:

[...] a escola na parceria com a família mostre a importância da aprendizagem dos conhecimentos do mundo pela criança para que, mesmo os pais que por várias situações de vida não tiveram a oportunidade de estudar, tenham a visão da importância que os estudos podem fazer por seus filhos, até para interromper muitas vezes um círculo vicioso, o qual afasta a criança da escola

e perpetua o analfabetismo no nosso país. (Panza, 2011, p.34).

Os professores atualmente, segundo relatos da educadora entrevistada, estão se deparando com muitas situações diversificadas na sala de aula. Muitas vezes, além de ensinar a ler e escrever, eles também precisam assumir funções que deveriam ser dos pais. Por exemplo, em alguns relatos da professora, ela pontua que percebeu que um aluno estava muito abalado e não conseguia se concentrar nas atividades. Ao conversar com ele, descobriu que ele estava enfrentando problemas familiares e precisava desabafar. Assim, a professora se viu no papel de conselheira, oferecendo apoio emocional e tentando ajudá-lo a lidar com a situação.

Essa função de ouvir e aconselhar deveria exigir dedicação e um prazer genuíno em cuidar, em vez de ser encarada como uma obrigação. Os educadores merecem um espaço onde possam focar no ensino e no desenvolvimento acadêmico dos alunos, sem ter que assumir papéis que não são deles. É fundamental que haja um reconhecimento do papel da família na educação, para que os professores possam exercer seu verdadeiro propósito: educar e inspirar as crianças a se tornarem cidadãos completos.

A mesma ainda pontua que muitos alunos acabam trazendo consigo vários desafios pessoais, buscando na escola um espaço de acolhimento que deveria ser garantido em casa. A educadora sente-se na responsabilidade de oferecer suporte emocional, mas é evidente que a tarefa não deve cair apenas sobre ela, e que a falta da parceria entre família escola se torna um obstáculo significativo.

Neste sentido, é importante essa parceria, uma vez que ainda é possível perceber as barreiras criadas pela família e escola. Sendo assim, o papel que a família desempenha para o desenvolvimento de cada indivíduo é insubstituível, pois é nesse vínculo familiar que são transmitidos os valores morais e sociais que servirão de alicerce no processo de socialização da criança. No mais, é esse ligamento que faz com que os professores tenham um trabalho mais produtivo, o que torna fundamental que ambos desempenhe uma boa aproximação. De acordo com Parolin (2007, p.36): “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento no processo de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas instituições”. Fernandez (2001, p. 42) ainda sustenta que: “A família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros a ensinar, e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos”.

Quando trata-se de parceria entre a família e a escola, o que se percebe é que a escola só vê o sucesso em suas metodologias, quando esta for além do seu espaço escolar e se envolver com as famílias inseridas no processo de integração. Essa visão amplia a compreensão de que a educação não se limita apenas às paredes da escola, mas se estende para o contexto familiar. Assim, ao promover um diálogo aberto entre os educadores e a família, será possível criar um ambiente mais enriquecedor em aprendizagem e o sucesso na metodologia propostas pelos educadores.

3. A importância da relação família-escola para aprendizagem das crianças

A relação família e escola se inicia desde a efetivação da criança no ambiente escolar, e com isso contribui-se com o vínculo diário, acompanhado pelos professores, equipe gestora e o apoio essencial dos pais. Desse modo, tanto a escola, quanto a família devem buscar uma relação que seja capaz de contemplar momentos de diálogo e participação de forma que ambas desempenhem seus papéis auxiliando naquilo que for possível e necessário. A importância dessa relação deve ser um fator bastante considerado na hora de analisar o aprendizado das crianças, tendo em vista que a maior parte da vida dessas crianças são nesses dois ambientes.

Entretanto, a relação entre família-escola, na maioria dos espaços e instituições se limita, em grande parte, a encontros e reuniões de pais e responsáveis ou a eventos promovidos pela escola. As reuniões de pais costumam ser um momento bastante propício para a abertura de diálogo e para se fortalecer a relação da família no meio escolar, mas o que se percebe diante dos relatos da professora da turma é que na prática esses momentos ainda são vistos como algo desconfortável e com o pouco envolvimento por parte da família. A professora ainda pontua que muito se pode dizer sobre esse distanciamento por parte dos mesmos, e acredita que a maioria nem percebe sua importância no processo de ensino e aprendizagem de seus filhos julgando-se desnecessário sua presença em momentos como esse.

No entanto, a professora menciona que muitos pais se ausentam das reuniões escolares devido à maneira como elas frequentemente abordam o desempenho dos filhos, centralizando apenas nas questões comportamentais e não no processo de ensino e suas dificuldades. Assim, a escola muitas vezes busca aproveitar esses momentos para orientar os pais sobre as melhores maneiras de lidar com seus filhos, visando promover um melhor desempenho escolar. Para ela, isso não deveria ser visto como um problema, mas sim como uma oportunidade para que a família entenda que tudo o que é pensado é em prol do desenvolvimento da criança.

Contudo, isso pode resultar em uma percepção negativa por parte dos pais, que podem se sentir criticados ou desvalorizados em suas práticas educativas. Essa abordagem pode criar uma barreira na comunicação e dificultar a construção de uma parceria efetiva entre a família e a escola. De acordo com Paro (2007):

Entre as inúmeras implicações de uma tal iniciativa, pode-se destacar, por um lado, o perigo de se adotar uma posição “catequética” com relação aos pais que se suporiam passíveis de serem educados pelos professores, por outro, a dúvida a respeito da possibilidade de os mesmos educadores conseguirem, com os pais, aquilo que reclamam não conseguir com os filhos, ou seja, o interesse e empenho no estudo por partes dos últimos. (Paro, 2007, p.111)

Dessa forma, é fundamental que a escola busque estabelecer um diálogo aberto e respeitoso com os pais, reconhecendo suas experiências e conhecimentos como educadores. Ao invés de adotar uma postura de imposição, a escola deve promover um espaço de troca de ideias e colaboração, onde todos possam aprender juntos.

O êxito na aprendizagem das crianças depende dessa boa relação, caso ao contrário pode influenciar prejudicialmente no fracasso escolar do aluno. Como afirma Tiba (1996):

O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais deve ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. (Tiba, 1996, p.140).

Por meio das observações verificou-se que as crianças, das turmas observadas, em sua maioria possuem dificuldades tanto na leitura, quanto na escrita, bem como na coordenação motora, e umas das constatações feitas com a professora da turma foi que a família é muito ausente no que tange a educação por parte dessas crianças, não sendo quase vista sua presença na escola e nem participando de atividade que a escola realiza, bem como percebeu-se que as crianças não trazem seus deveres de casa resolvidos pela ausência de uma ajuda nesse ambiente familiar. A educadora ressalta que as atividades de casa para muitos pais são como a continuação do aprendizado que se teve na escola e até como um reforço dos assuntos em casa, para outros a atividade resulta em um momento estressante onde terão que de alguma forma ajudar a criança a responder a lição. Ou seja, as crianças estão ficando sem o apoio da família, e por diversas vezes a falta do trabalho realizado se dar por não ter uma ajuda nesse ambiente familiar.

É válido ressaltar que os pais devem estimular as crianças a estudar, principalmente estar presente e auxiliar nas tarefas de casa. A atitude, entretanto, não

deve nem ser a de repassar o conhecimento para os filhos, já que muitas vezes nem mesmo os pais tem esse conhecimento, mas a de incentivá-los a gostar da escola e de se realizar a tarefa. Ressalta-se que:

A escola faz um tipo de trabalho; a família, outro. Ambas se completam de forma maravilhosa e incrível para o bem-estar e a formação integral das nossas crianças. Mas nem uma nem outra pode suprir todas as necessidades infantis e juvenis sem ser em conjunto. (Zagury, 2008, p.67).

Para tanto, faz-se necessário a presença dos pais em pequenas atividades realizadas em casa, uma vez que a presença dos mesmo ajudará na boa relação com seus filhos e os auxiliará no seu aprendizado. Segundo Tiba (2002) a família que apoia e acompanha o desenvolvimento das crianças em conjunto com o professor consegue resultados mais expressivos e significativos, já que quando a criança observar que no seu ambiente escolar principal que é a sala de aula há harmonia entre a sua família e seus professores ela se sentirá mais segura.

Em outro momento o que se mostrou persistente na fala da professora é que em época de compartilhar os resultados das avaliações de aprendizagem com a família, a mesma usou como estratégia para ter um momento com os pais a vinda deles até a escola para lhe entregar as avaliações de seus filhos e assim poder conversar sobre o desempenho de cada um. O que infelizmente não teve êxito, e a ideia somente se tornou possível em reuniões escolar, que são feitas pra suprir a falta dos pais em momentos como esses. A professora afirmou que o desinteresse dos pais sobre o desempenho escolar dos filhos, interfere na efetivação das metodologia usadas em sala de aula. A educadora relata que sente a necessidade do apoio dos pais para o sucesso dos alunos, pois o mesmo não dependem só dela.

Um ponto que merece destaque neste primeiro momento é que embora a educação seja dever do Estado e da família, esta segunda, de acordo com a observação, encontra-se em parte ausente neste processo, havendo algumas que apontam para a justificativa de que a educação é trabalho exclusivo da escola, porém pontua-se que este afastamento traz prejuízos à criança haja vista que:

A família e escola são os principais suportes com que a criança pode contar para enfrentar desafios, visto que, integradas e atentas podem detectar dificuldades de aprendizagem que ela possa apresentar, podendo contribuir de maneira eficiente em benefício da mesma (Sousa, 2012, p.6).

Apesar de compartilharem a responsabilidade pelo desenvolvimento infantil, a

família e a escola frequentemente operam em ritmos distintos, mantendo uma distância que as isola, como se seus objetivos para a criança divergissem. Essa desconexão é perceptível nos relatos da professora e nas observações cotidianas da escola. Fatores como a falha na comunicação e a falta de clareza sobre os papéis de cada instituição no desenvolvimento do indivíduo contribuem para essa situação. Enquanto a escola foca na transmissão de conhecimentos acadêmicos e sociais, a participação ativa da família é essencial para nutrir os aspectos emocionais dos filhos, um pilar fundamental que precisa ser integrado à jornada educacional.

Neste sentido, destaca-se que:

Uma ligação estreita e continuada entre professores e os pais leva, pois a muita coisa, mais que uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, ao pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo uma divisão de responsabilidades. (Piaget, 2007, p.50).

De certa forma, se os papéis fossem divididos com base nas responsabilidades que cada um tem que exercer, os professores não iriam se sentir pressionados e atarefados, uma vez que iriam receber o suporte necessário da família para complementar o aprendizado das crianças e lhes assegurar um bom convívio emocional. Trazendo como suporte a observação no ambiente escolar, este fato ficou evidente no comportamento de uma aluna com síndrome de down, apesar da mesma ter uma profissional de apoio para poder auxiliá-la no que for preciso, a professora em si precisa sempre intervir em certas atitudes e comportamentos da aluna. Por se tratar de uma criança que já possui a necessidade de ter certos cuidados à mais, a educadora acredita que pelo fato da mesma não conviver com seus pais, e sim com sua tia materna e não ter um suporte que precisa, isso acaba influenciando no seu comportamento e nas suas emoções.

Sendo assim, a professora menciona que precisa fazer o papel que não lhe cabe, que é o de suprir a ausência de um suporte emocional mais sólido na vida da aluna. Ela observa que, apesar do acompanhamento profissional, a falta da presença parental ativa e envolvida impacta diretamente nas interações da criança com os colegas e nas suas respostas às atividades escolares. A professora se vê na posição de não apenas ensinar os conteúdos acadêmicos, mas também de atuar como uma referência emocional e social para a aluna.

Essa situação evidencia a importância de um trabalho conjunto entre escola e

família, onde os pais ou responsáveis estejam mais presentes no processo educativo. Os mesmos poderiam participar desse processo de diversas maneiras, como em reuniões de pais, para discutir o progresso dos filhos, conhecer os professores e entender as metas educacionais da escola; apoiando nas atividades escolares, projetos e estudos, criando um ambiente propício ao aprendizado em casa; participando de eventos e atividades extracurriculares, como festas, feiras de ciências ou demais atividades que a escola oferece, mostrando apoio e interesse pelas atividades dos filhos; mantendo uma comunicação aberta com os professores para entender melhor as necessidades e dificuldades dessas crianças, além de compartilhar informações sobre o comportamento e a rotina deles em casa; incentivando a leitura ao ler com os filhos em casa e estimulá-los a explorar novos livros; estabelecendo rotinas para estudo e lazer, ajudando a criar um ambiente equilibrado que favoreça o aprendizado; e discutindo sobre educação. Essas ações ajudam a fortalecer a parceria entre a escola e a família, proporcionando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento educacional das crianças.

Ao ser questionada, a professora afirmou que acredita que se houvesse maior envolvimento da família nesses aspectos a aluna poderia se sentir mais confiante e segura, melhorando seu comportamento e suas relações interpessoais. Nesse sentido cabe destacar que:

Quando a criança sente a ausência da família em sua vida escolar são inúmeras as consequências, por exemplo, o baixo rendimento, a dificuldade de aprendizagem, a falta de interesse com as atividades propostas, mudanças no comportamento se tornando, na maioria das vezes, agressivo ou apático (Oliveira, 2010, p.17).

Tanto a escola como a educadora evidenciam que a família é a base para a educação das crianças, e é fato que a transformação da família no ambiente escolar é vivenciado dia a dia por parte dos educadores, uma vez que é na escola que os alunos tendem a demonstrar mais os seus sentimentos e realidades. No entanto, é pontuado pela professora que boa parte das famílias ainda não se deram conta do seu real papel em face de um aprendizado mais produtivo e desenvolvido. Essa falta de percepção limita a relação que ambas deveriam possuir, e escolarizar se torna ainda mais difícil à medida que algumas dessas partes deixam de cumprir o seu papel, e para cumpri-lo, o mesmo precisa está bem definido. Neste sentido, Rego (2003, p.19) sustenta que: “ A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida

em que contribuem e influenciam na formação do cidadão”.

De fato, esclarece-se ainda que, com a relação da família e a escola, o desempenho das crianças tendem a melhorar uma vez que o ato de aprender vai além do que se é ensinado em sala de aula. É justamente por isso, que sem o comprometimento dos pais nesse processo, a chances do que é visto em sala pelos alunos simplesmente se perca. Neste sentido, os pais podem e devem servir de estimuladores do que é vivenciado pelo aluno em sala e ampliadores de tais conhecimentos.

Mesmo com as dificuldades do dia a dia, observou-se que a professora sempre busca inovar em suas aulas, utilizando métodos lúdicos e promovendo a participação ativa dos alunos. Fazendo as crianças se interessarem na aula e tornar o ambiente propício para a aprendizagem. O que foi possível perceber é que os alunos sentem mais vontade de realizar atividades lúdicas que saem da sua rotina. É através do olhar deles que é possível se obter uma certeza que se sentem felizes com a descoberta do novo aprendizado. Dessa forma como sustenta Libâneo (1994, p.38): “ A importância da apropriação e produção de teorias como marco para a melhoria das práticas de ensino e seus resultados, ou seja, o professor deve sempre buscar novos mecanismos que visem a qualidade de ensino”. Ou seja, é por meio da inovação e da incessante busca por novas abordagens que se consegue engajar os alunos e proporcionar a eles uma educação verdadeiramente enriquecedora.

4. CONCLUSÃO

Através desse estudo, buscou-se trazer uma reflexão através das discussões sobre a relação família e escola, tendo em vista a grande relevância que as duas exercem na vida da criança. O estudo desenvolvido, foi importante para o melhor entendimento da relação e parceria da família com o ambiente escolar das crianças, pois conseguiu-se obter o objetivo principal de destacar que a parceria entre ambas pode melhorar significativamente o processo de aprendizagem da criança, assim também como o distanciamento de ambos desencadear o fracasso escolar na vida do estudante. Cabe destacar que a proposição aqui foi abordar a visão da escola sobre essa parceria, visto que as observações centraram-se nas vivências da escola e não envolveram diretamente a família na investigação. Com isso, não foi possível analisar a perspectiva da mesma acerca dessa colaboração.

Em suma, a relação entre família e escola é importante para o sucesso na aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Percebeu-se que a

colaboração efetiva entre pais, educadores e alunos cria um ambiente propício para o desenvolvimento, social e emocional das crianças. Ao trabalharem juntos em prol da educação, família e escola fortalecem os alicerces para um futuro promissor e uma jornada educacional mais significativa para as crianças.

A parceria entre essas duas esferas não apenas potencializa o desempenho escolar, mas também promove um crescimento integral dos estudantes. Também torna-se necessário destacar que a falta de participação da família na vida estudantil dos alunos causa uma série de desvantagem na educação e no desenvolvimento dos pequenos como já relatado, cabe portando à escola em sua missão, criar formas para estreitar os laços com os pais e demais componentes responsáveis pelas crianças, ampliando assim a visão e a participação destes nos assuntos da escola, objetivando os benefícios dessa relação saudável e participativa para a vida dos seus alunos. “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.”(Reis, 2007, p.6).

Deve-se compreender que a efetiva participação na vida escolar das crianças acontece quando se tem o envolvimento dos pais com atividades e tarefas oriundas da escola. Diante das tais considerações, compreende-se que as reuniões devem ser um momento que envolva os pais e responsáveis, de uma maneira que nenhum desses se sintam constrangidos ou afastados daquele ambiente. Uma vez que Castro e Regatieri (2010, p.39) afirmam: “Uma reunião pode ter elementos muito semelhantes, mas, dependendo da sua condução, pode aumentar a distância entre os participantes ou abrir canais de diálogos.” Desse modo, ambos tem que buscar desfazer essa visão ruim que se existe nas reuniões e perceber a importância que a mesma traz.

Para que a escola seja um ambiente onde a valorização da aprendizagem seja algo significativo é fundamental que a família e a escola mantenham um laço de uma relação saudável e uma parceria efetiva, onde uma possa ser o apoio da outra e dessa forma fazer com que a criança só tenha a aprender nos dois ambientes. Portanto:

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre os seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento do seu filho como ser humano. (Paro, 2007, p.30).

Sendo assim, destaca-se a importância da escola desenvolver formas válidas de

se comunicar com as famílias, enfatizando o valor que a presença delas pode agregar ao desempenho escolar da criança. Para que esse laço se torne mais efetivo, é fundamental que tanto a escola quanto as famílias reconheçam a necessidade da colaboração mútua. A escola pode criar iniciativas que incentivem a presença dos pais, como eventos abertos, dias de visita e atividades em grupo que envolvam toda a comunidade, e que não fique restringido apenas a reuniões escolares ou a exigência. Além disso, promover uma comunicação clara e constante entre professores e pais é crucial para que ambos possam acompanhar o progresso das crianças e se envolver nas atividades escolares. Quando as famílias se sentem parte do processo educativo, isso não apenas fortalece o vínculo com a escola, mas também proporciona às crianças um suporte emocional essencial. Assim, ao unirem esforços, família e escola podem construir um ambiente mais rico e acolhedor, onde as crianças se sintam motivadas e amparadas em seu processo de formação.

Para tanto o artigo evidenciou que a escola e a família precisam criar essas relações mais complexas, a fim de se criar um ambiente educativo mais integrado e colaborativo. Essa interação não deve se limitar apenas à troca de informações, mas também envolver a construção de projetos comuns que reflitam o interesses e necessidades das crianças.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ABUCHAIN, Beatriz de Oliveira. **Pátio-educação infantil**. São Paulo: ARTMED, 2009.
- Castro, M. REGATTIERI, M. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. 104 p.
- FERNANDEZ, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GARCIA, P.S. **Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas no ensino fundamental**. Cadernos de pesquisa: Pensamento educacional (Curitiba. Online), v.9, p. 153-175, 2014.
- GARCIA, P.S; GARRIDO, E.L; MARCONI, J. **Um estudo sobre a infraestrutura da educação infantil da região do grande Abc Paulista**. 2017.
- HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na essa educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LESSARD-HÉBERT, M., GOYETTE, G. & BOUTIN, G. (2008). **Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas**. 3ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, D. L 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Reflexividade e formações de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80.
- MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 14, n. 2, p. 224–9, 2012.
- OLIVEIRA, Rejane P. **Escola, Desempenho, Família: Relações que se constroem**. Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia da universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.
- OSORIO, Luiz Carlos. **Família Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- PICANÇO, Ana Luiza Bibe. **A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino aprendizagem**. 2012.

PANZA, Bruna Andriotti. **A importância da participação da família no âmbito escolar.** 2011.38 p. Trabalho de conclusão de curso. Faculdade Cenecista de Capivari.

PARO, V. W. **Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. 3ª reimpressão. São Paulo Xamã, 2007.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores:** a relação entre família e escola e a aprendizagem. Curitiba: positivo, 2007.

REIS, Risolene Pereira. **Relação família e escola:** uma parceria que dá certo. Mundo Jovem: um jornal de ideias. p. 06. Ano XLV –nº 373 - Fevereiro de 2007.

REGO, Nelson Paiva. **A escola e a família.** São paulo: Ática, 2003.

SOUZA, Jacqueline Pereira. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** 2012.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família e escola:** Desafio e perspectiva. Brasília: Plano, 2001.

TIBA, Içami. **Disciplina, Limite na medida certa.** – 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** 154 ed. São Paulo: Editora Gente, 2002. 190p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 1995

ZAGURY, Tania. **Escola sem conflito: parceria com os pais.** Rio de Janeiro: 2008.

